



HUMOR INESGOTÁVEL

Foram quase dois meses de batalha em hospital, mas, infectado pela covid-19, o niteroiense que fez o país sair do sério — o hilário Paulo Gustavo — sucumbiu à doença em maio, aos 42 anos. Símbolo de luta e de imbatível sucesso, Paulo Gustavo, com a parte 3 de *Minha mãe é uma peça* conquistou a segunda posição do ranking dos filmes nacionais mais prestigiados pelo público. "Dona Hermínia (personagem baseada na mãe dele, Déa Lúcia) é desejada porque é hilária, irreverente, extrovertida", comentou o humorista, certa vez, em entrevista ao **Correio**. Ele ainda sacramentou; "Rir é um ato de resistência".



COLECIONADOR DE SUCESSOS

O humorista e dublador Orlando Drummond deu voz a personagens, como Scooby Doo e Popeye. Ele se tornou famoso com o personagem Seu Peru, na *Escolinha do Professor Raimundo*. Orlando morreu aos 101 anos, de falência múltipla de órgãos.

OS GIGANTES

Companheiros presentes no estrondoso sucesso da minissérie *O tempo e o vento* (1985), Paulo José e Tarcísio Meira morreram em agosto. Paulo tinha 84 anos e se tornou famoso pelo seriado *Shazan*. Tarcísio se consagrou na novela *Irmãos Coragem* e interpretou uma galeria de papéis importantes na tevê.



DESBRAVADORES

Luis Gustavo, eternizado com o humorístico Sai de baixo e com icônicos tipos nas novelas *Ti-ti-ti* (1985) e *Beto Rockfeller* (1968) foi uma das perdas mais notáveis da televisão. E também Eva Wilma, atriz de *Alô doçura* e *Mulheres de Areia*.



AGREGADORA

Em Brasília, a autora de mais de 20 livros e professora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), Lucília Garcez, morreu aos 71 anos. Além de escritora, ela era uma ativista cultural generosa e agregadora.

UM ANO DE GRANDES PERDAS

Marília Mendonça, Paulo Gustavo, Tarcísio Meira, Monarco e Charlie Watts são alguns personagens talentosos que nos deixaram em 2021

» PEDRO IBARRA, RICARDO DAEHN

Em mais um ano marcado pelo assombro da covid-19, vários foram os artistas que se despediram de imensas legiões de fãs. Ativos na

expressão de sentimentos, hábeis na capacidade de emocionar e marcantes pelo engajamento cultural, todos deixam saudades e lacunas irrecuperáveis.

COVID LEVOU GRANDES VOZES

O ano de 2021 foi marcado pela esperança com a vacinação em massa da população brasileira contra a covid-19. Porém, a doença ainda levou grandes artistas. Foi o caso do ícone do forró Genival Lacerda, e de Agnaldo Timóteo, um dos principais cantores românticos da música brasileira. Eles tinham respectivamente 89 e 84 anos.



LEGADO DE ÍCONES

Quatro ícones da música agora vivem só no legado dos grandes feitos. A começar por Charlie Watts, integrante da banda Rolling Stones e, para muitos, um dos melhores bateristas de todos os tempos, que se foi aos 80 anos. Outras três bandas históricas perderam integrantes. Os roqueiros do The Monkees se despediram de Michael Nesmith, guitarrista que morreu aos 78 anos; o reggae perdeu Bunny Wailer percussionista, cantor e compositor que dividiu a banda The Wailers com Bob Marley e Peter Tosh; e o blues e rock deram adeus ao baixista, e dono de uma das barbas mais famosas da música, Dusty Hill, aos 72 anos.

CARREIRAS INTERROMPIDAS

Em um ano ainda assombrado pela pandemia da covid-19, a morte de maior impacto da música brasileira ocorreu em razão de uma grande tragédia. Marília Mendonça, a rainha do feminejo, morreu aos 26 anos, após o avião em que estava cair em Piedade de Caratinga, no estado de Minas Gerais. Artistas como Caetano Veloso, Anitta e Emicida lamentaram a perda precoce dessa potência da música. No Spotify, mais de 70 músicas de Mendonça entraram no top 100 mais ouvidas. Uma perda que parou o país. Outra tragédia que marcou maio foi a morte do funkeiro MC Kevin, que caiu da sacada de um hotel no Rio de Janeiro.



O SAMBA CHORA

Três sambistas históricos também se foram em 2021. Nelson Sargento, lendário compositor, cantor, pesquisador da música popular brasileira, artista plástico, ator e escritor brasileiro, ligado à escola de samba da Mangueira, vítima da covid-19, aos 91 anos.

OPERÁRIOS DA ARTE

Morto aos 89 anos, Jean-Claude Carrière foi uma das grandes perdas para o dito cinema de arte, depois de escrever 80 obras, entre livros e roteiros, e ter colaborado com Buñuel e Godard. Também foi uma perda sentida a do ator Dean Stockwell, sempre requisitado por grandes diretores do cinema.



TRISTEZA NA CULTURA HIP-HOP

Três grandes perdas marcaram o ano do hip-hop internacional — DJ Biz Markie, de senso de humor afiado, o DJ DMX, muito influente para a geração dos anos 2000, e o estilista e DJ Virgil Abloh. Virgil era também conhecido por ser o chefe criativo da marca de luxo Louis Vuitton.

OUTRAS DESPEDIDAS

Bertrand Tavernier, cineasta, 79 anos
Charles Grodin, ator, 86 anos
Jessica Walter, atriz, 80 anos
João Acaiabe, ator, 76 anos
Marina Miranda, atriz, 90 anos
Mila Moreira, atriz, 75 anos
Michael Apted, cineasta, 79 anos
Michael K. Williams, ator, 54 anos
Mikis Theodorakis, compositor, 96 anos

LUTO SERTANEJO

Também decorrente da covid-19, morreu o produtor Cleto Alves da Rocha Jr., conhecido por acompanhar a dupla Chitãozinho e Xororó por anos e uma pessoa extremamente querida no meio da música sertaneja. Da mesma maneira, vítima da pandemia foi o músico Kleber, de 37 anos, ele fazia dupla com o cantor Kauê.

FALTA NA FAMÍLIA

Dois familiares de estrelas da cultura brasileira também morreram em 2021. O produtor musical Dudu Braga, filho de Roberto Carlos, não resistiu à luta contra o câncer, aos 52 anos. Outro caso foi o também músico Reynaldo Rayol, irmão de Agnaldo Rayol. Ele, que integrou o movimento da Jovem Guarda, teve complicações após contrair a covid-19.

GRUPOS INCOMPLETOS

Dois grupos musicais de muito sucesso deram adeus a seus integrantes este ano. Os já separados da boyband Menudo perderam Ray Reyes, aos 51 anos. O famoso quarteto Il Divo também está de luto após a recente morte de Carlos Marín, de 53 anos, membro do conjunto de canto lírico há 17 anos.

LEGADO NA MÚSICA

A cena mais famosa de Butch Cassidy ficou ainda mais marcada em 2021. O cantor e compositor B.J. Thomas, que também emplacou a canção Rock n roll lullaby na novela brasileira Selva de pedra, morreu aos 78 anos, em decorrência de um câncer de pulmão. Outro grande nome da música que se foi, é o pianista norte-americano Chick Corea, um dos mais influentes nomes da história do jazz que já chegou a dividir palco com Miles Davis. Ele tinha 79 anos e também lutava contra um câncer.